

Editorial

O ano de 2010 faz memória dos 15 anos de fundação do Fórum Nacional Permanente do Ensino Religioso (Fonaper), associação responsável pela construção de um novo modelo para esta área do conhecimento, e dos dez anos do primeiro grupo de pesquisa registrado do Conselho Nacional de Pesquisa (CNPq) a discutir e acompanhar essa temática, o Grupo de Pesquisa Educação e Religião (GPER). Dentro desse contexto, a *Revista Pistis & Praxis: Teologia e Pastoral*, que assume em sua identidade temas com apelo atual e prático, organizou em seu dossiê artigos de pesquisadores de diversas regiões e instituições de ensino e pesquisa, para discutir diferentes aspectos do Ensino Religioso (ER) como área do conhecimento. Estão assim distribuídos os 12 artigos deste dossiê:

O trabalho “Ensino Religioso: expectativas e perspectivas discentes em formação docente”, do prof. Dr. Remí Klein, do Programa de Pós-Graduação das Faculdades EST-RS, apresenta projeto de pesquisa sobre o ER na formação docente. Ele parte do pressuposto da importância da capacitação em Metodologia de Ensino Religioso nos cursos de Licenciatura em Pedagogia, visto que, pela legislação vigente em âmbitos nacional e estadual, não é exigida nenhuma formação específica, além da habilitação docente propriamente dita, para lecionar a referida disciplina na educação infantil e nos anos iniciais do ensino fundamental. O artigo abarca o embasamento legal sobre o assunto e o confronto com uma pesquisa de campo, envolvendo a própria prática docente, bem como a atuação de outros docentes e a participação de discentes na citada disciplina pedagógica, em cursos de Licenciatura em Pedagogia de instituições de ensino superior na região metropolitana de Porto Alegre.

Prosseguindo a discussão sobre a formação, o artigo “Políticas e práticas de formação de professores de Ensino Religioso: desafios, avanços e perspectivas”, da profa. Dra. Lurdes Caron, discute a Licenciatura Plena em ER. A pesquisa descreve experiências de instituições religiosas e outras

com a formação de professores de Ensino Religioso, com destaque para a experiência de Santa Catarina, pioneira com o curso de Ciências da Religião, Licenciatura Plena, Habilitação em Ensino Religioso, criado em 1996. A formação de professores de ER com Licenciatura Plena, em Estados da Federação Brasileira, ainda é carente de políticas públicas.

Somente é possível compreender o contexto da formação com base na releitura das legislações: é o que propõe a profa. Esp. Ângela Maria Ribeiro Holanda, da equipe da Secretaria de Educação do Estado de Alagoas, no artigo “Ensino Religioso no contexto das legislações: entre conquistas, desafios e perspectivas”. Ela estuda como a nova redação dada ao artigo 33 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) pela Lei n. 9.475/97 consolidou a discussão curricular; a utopia do respeito à diversidade religiosa, na perspectiva do convívio, visando ao diálogo inter-religioso; e a reflexão da operacionalização desse ensino na implantação/implementação nos sistemas e redes de ensino.

O Ensino Religioso tem como matéria-prima a experiência religiosa, trabalha com um conteúdo que diz respeito à espiritualidade, isto é, à dimensão mais profunda do ser humano. É esta dimensão que nos permite estabelecer a relação de transcendência. A partir desses aspectos, a profa. Ms. Maria Celina de Queirós Cabrera Nasser (PUC-SP) discute em seu artigo “Ensino Religioso: para explicar melhor, conte uma história” como a linguagem simbólica organiza as ideias e as experiências de modo a expressá-las por meio de uma comunicação que lhes seja fiel e que seja compreensível pelo outro.

O texto “O Ensino Religioso para: ensinar ou formar? Um tema forte e delicado”, de Eulálio Figueira (PUC-SP), possibilita esta discussão entre a sala de aula e a formação, um desafio constante na construção da identidade pedagógica do Ensino Religioso no cenário brasileiro.

A concepção do Ensino Religioso como leitura das diferentes manifestações do religioso, proposta pelos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNER), somente será efetivada pela formação de professores que compreendam o espaço do sagrado. Para isso, a Associação Inter-Religiosa de Educação (Assintec), criada em Curitiba, PR, nos anos 1970 e com uma ampla experiência em formação continuada, organiza desde meados da década de 90 encontros para professores envolvendo arte e espiritualidade. Esse é o tema que os pesquisadores Emerli Schlögl (Assintec/UFPR) e Sérgio

Junqueira (PUCPR) trabalham no texto “Espaço e representação na formação do professor de Ensino Religioso: arte/espiritualidade”.

Outro aspecto da discussão sobre a formação é elaborado pelos pesquisadores da PUC-SP Maria Eliane Azevedo da Silva, do Grupo de Pesquisa Religião e Educação, e prof. Dr. Afonso Maria Ligorio Soares, no texto “Formação docente e o Ensino Religioso: resultado preliminar de levantamento sobre teses e dissertações no Brasil”, que traz uma visão geral dos trabalhos científicos defendidos em universidades brasileiras na área da Educação, com a temática principal da formação docente e do Ensino Religioso.

O texto “O dialogar da *Revista Diálogo* com o professor-leitor do Ensino Religioso”, de Cláudia Regina Tavares Cardoso Adkins, demonstra que este periódico auxilia no aprofundamento e na atualização sobre o fenômeno religioso, orientando e ampliando o conhecimento dos leitores. Portanto, no ponto de vista do professor-leitor, a revista contribuiu para a formação continuada do docente do Ensino Religioso, uma vez que esse leitor-professor encontra-se no processo dinâmico pela busca da formação continuada e permanente. Na publicação, o ER encontra espaço para levar o aluno a refletir sobre o sentido da vida e a assumir um compromisso responsável de transformação da realidade segundo os valores religiosos, por meio de escolhas livres e coerentes.

O artigo “Ilustrações de personagens negros e brancos em livros didáticos de Ensino Religioso do ensino fundamental”, do prof. Sérgio Luis Nascimento (UFPR), apresenta algumas considerações relativas à análise dos discursos sobre os segmentos raciais negros e brancos em livros didáticos de Ensino Religioso de 5ª e de 8ª séries do ensino fundamental, publicados entre 1977 e 2007. A análise foi produzida nos contextos interpretativos da teoria da ideologia de Thompson e dos estudos contemporâneos sobre discursos racistas, concentrando-se nos possíveis impactos desse tema e procurando contemplar obras produzidas de acordo com os três modelos tradicionalmente presentes em diversas escolas do Brasil: Confessional, Interconfessional e Fenomenológico. A análise formal ou discursiva consistiu na análise interna das próprias formas simbólicas, associada a técnicas de análise de conteúdo. Para análise quantitativa, foi verificada uma amostra de 432 personagens nas ilustrações retiradas de 20 livros didáticos.

O artigo da pesquisadora Eleusa Socorro do Carmo Ferreira (PUC-SP) e do prof. Dr. Afonso Maria Ligorio Soares, “Valorizando a educação ancestral do povo Ye’Kuana”, mostra o olhar do Estado venezuelano sobre os povos indígenas e suas lutas por uma educação que valorize as culturas ancestrais. Por fim, apresenta o conteúdo da Guia Pedagógica e do Calendário Escolar desse povo.

O texto do prof. Dr. Flávio Pajer, “L’istruzione religiosa nelle scuole dell’Unione Europea: un’ identità plurale e in evoluzione”, apresenta a situação da disciplina no contexto da União Europeia, com um cenário plural.

Para concluir este dossiê, o artigo “O projeto ‘As Cores da Vida’ na celebração do Ano Brasileiro do Ensino Religioso”, de autoria do prof. Ms. Claudino Gilz (FAE), relata e teoriza o significado do ano brasileiro no “chão da escola”, ou seja, como a reflexão sobre um novo modelo de ensino religioso repercute no cotidiano do ensino fundamental, ao fazer memória de 15 anos de um repensar esta área do conhecimento.

Os artigos que finalizam este número, na seção Diversos, permitem-nos refletir sobre diferentes aspectos da área da Teologia. É o caso do texto do prof. Ms. Cesar Kuzma (PUCPR), “Crer no mundo de hoje: um estudo a partir do método de Joseph Ratzinger (Bento XVI) para explicar o ‘crer’ em sua obra *Introdução ao Cristianismo*”. Ele pretende demonstrar a importância da fé para a Teologia e o modo como a Teologia dialoga com o mundo atual. Utilizamos para isso as reflexões apresentadas pelo teólogo Joseph Ratzinger, hoje Bento XVI. O segundo texto, sobre “Novas perspectivas para a educação no meio evangélico”, da profa. Ms. Léa Rocha Lima e Marcondes (GPER), que tece reflexões acerca da educação nas igrejas evangélicas do Brasil, apresenta um breve relato da história da inserção dos evangélicos no país, bem como das suas matrizes teológicas, e discute a sua influência no pensamento evangélico e no campo educacional eclesial. Marcondes levanta o paradigma da educação que acontece hoje nas igrejas evangélicas e apresenta as contribuições que a construção e a elaboração de um Projeto Político Bíblico Pedagógico (PPBP) podem oferecer à igreja para a sua organização educacional. Finalizamos a seção com o texto da profa. Rachel Perobelli, “Um enfoque bíblico-teológico do lugar da educação na formação da pessoa”.

A resenha do prof. Ms. Robson Stigar sobre o livro de João Décio Passos, *Ensino Religioso: construção de uma proposta*, publicado em 2007 pelas

edições Paulinas (São Paulo), conclui essa ampla discussão da leitura do universo do Ensino Religioso e outros aspectos da prática do religioso, resultado das pesquisas e estudos de cientistas e estudantes de instituições de ensino e pesquisa.

Prof. Dr. Sérgio Rogério Azevedo Junqueira

Pelo Conselho Editorial